



AVALIAÇÃO DA REGENERAÇÃO NATURAL EM UM TRECHO DE VEGETAÇÃO RIPÁRIA DO CÓRREGO FUNDO, AQUIDAUANA-MS.

Tercio Vaisnava Fehlauser - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

Norton Hayd Rego - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul Ivanda Piffer Pavão de Araújo - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

INTRODUÇÃO

A regeneração natural de uma floresta é constituída por indivíduos de espécies arbóreas em estágio inicial de desenvolvimento, abrangendo desde indivíduos em estágio de plântulas, até árvores juvenis com DAP inferior a 5 cm (VALERI *et al.*, 2003). Para que ocorra regeneração natural em uma área, são necessárias algumas condições, como o cessamento dos processos causadores da degradação como pastoreio e incêndios, a existência de fontes de propágulos (banco de sementes, chuva de sementes) e dispersores, boas condições microclimáticas e edáficas, ausência de predadores e agentes antrópicos (fogo) para estabelecimento e ocorrência do ciclo de vida completo das plântulas (FARIA *et al.*, 2001). O conhecimento do potencial de regeneração natural permite manejar florestas naturais de modo sustentável. Sendo necessária para a sobrevivência e o desenvolvimento do ecossistema florestal, devendo, constituir-se uma pesquisa para melhor compreensão da dinâmica da floresta, facilitando a escolha das espécies ideais à serem reintroduzidas em um Plano de Manejo de Áreas Degradadas (PRAD).

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi avaliar por meio de um levantamento fitossociológico a regeneração natural na vegetação ripária do córrego Fundo.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido na mata ribeirinha do Córrego Fundo, afluente do rio Aquidauana, na área da Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária de Aquidauana. Foi utilizado o método de parcelas fixas, proposto por Mueller-Dombois & Ellenberg, (1974), para avaliação do estrato arbóreo. Foram plotadas 40 parcelas (10x10m) equidistantes 100 metros. Dentro de cada parcela foram instaladas duas subparcelas (2x1m) para análise da regeneração natural, amostraram-se os indivíduos arbóreos com altura superior a 10 cm e DAP < 5 cm; em quatro categorias de tamanho: Ct I = de 0,1 - 0,50 m de altura; Ct II = 0,51 - até 2 m de altura e Ct III = de 2,01 m de altura a 4,9 cm de DAP.

RESULTADOS

Observou-se 311 indivíduos, distribuídos em 54 espécies. Dentre as 23 famílias presentes e identificadas na área de amostragem, Fabaceae foi a que apresentou maior densidade (69 indivíduos), seguida pela Meliaceae (55 indivíduos) e Myrtaceae (26 indivíduos), Em relação à diversidade de espécies, destaca-se a Fabaceae, com 9 espécies, seguida das famílias Bignoniaceae e Myrtaceae, ambas com 4 espécies. Dentre as famílias encontrados no estudo, 15 foram representadas por apenas uma única espécie. As espécies de maior valor de importância foram: *Trichilia catigua* A. Juss (12,5), *Combretum leprosum* Mart (7,26), *Rhamnidium elaiocarpum* Reissek (7,17),

Anadenanthera macrocarpa (Benth.) Brenan (6,59), *Albizia inundata* (Mart.) Barneby & j.w. Grimes (5,54) e *Erytroxylum* sp.(5.53).

DISCUSSÃO

Essas espécies que apresentaram maior número de indivíduos e, conseqüentemente, maior importância na regeneração da área, juntas essas 6 espécies representam 50,5% dos indivíduos de regeneração do levantamento, frequentes em 33% da área, essas espécies contribuem com 44,59% do valor de importância para regeneração natural. No estrato arbóreo da área de estudo a família Fabaceae também foi a de maior ocorrência representando 20,32% dos indivíduos amostrados. Seguidos da família Meliaceae (10,85%), Anacardiaceae (8,31%) Euphorbiaceae (6,24%) e Combretaceae (6,0%) (Araújo & Rêgo, 2011).

CONCLUSÃO

As espécies *Trichilia catigua* A. Juss (Pombeiro), *Combretum leprosum* Mart (Carne de Vaca), *Rhamnidium elaiocarpum* Reissek (Cabrito), *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan (Angico), *Albizia inundata* (Mart.) Barneby & j.w. Grimes (Bigueiro) e *Erytroxylum* sp.(Pimenteira), são espécies potenciais para indicação do plantio de mudas nativas em projetos de recuperação de áreas degradadas, em fitofisionomias semelhantes à área estudada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, I.P.P.; REGO, N.H. 2011. Estrutura e florística de um trecho da mata de galeria do córrego Fundo, Aquidauana, MS. Disponível em: < periodicos.uems.br/index.php/enic/article/download/1199/280>. Acesso em: 03 de março de 2013.

FARIA, H. H.; SERGIO, F. C.; GARRIDO, M. A. O. 2001. Recomposição da vegetação ciliar integrada a conservação de microbacia. **Revista do Instituto Florestal**, São Paulo, n. 21, p.1-22.

MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. **Aims and methods of vegetation ecology**. New York: Willey, 1974. 574 p.

VALERI, S.V.; POLITANO, W.; SENÔ, K. C.A.; BARRETO, A.L.N.M.. Manejo e

recuperação florestal, legislação, uso da água e sistemas agroflorestais, Jaboticabal. SP:

FUNEP, 2003.